

Bem escasso para solidariedade ativa

De forma mais ou menos direta e dramática, milhares de cidadãos portugueses tem sentido na pele o grave problema da escassez de água. Trata-se de um tema candente à escala mundial.

Estima-se que mais de um quarto da população mundial não tem água potável (cerca de 2,1 mil milhões, em 7,6 mil milhões).

O problema tende a agravar-se com as alterações climáticas e a ação humana.

O *Manifesto da Água*, assinado em Lisboa, tem feito alertas por todo o mundo.

A Água é não só "fonte de vida", como pertence a todos os cidadãos. Por isso, diz o Manifesto, é 'um direito inalienável individual e coletivo'.

A água é um bem para a solidariedade ativa. Bem escasso e finito.

Nesta linha, torna-se assunto de cidadania e da democracia.

Por isso mesmo, sublinha o Manifesto, a política da água implica um alto grau de democracia, a nível local, nacional, continental e mundial.

Mas não faltam ameaças. Em resultado "das lógicas dos «senhores da guerra» e dos conflitos económicos motivados pela hegemonia e pela conquista dos mercados" (in Manifesto).

Neste contexto, convocámos o humor mundial para refletir sobre o tema, no âmbito do PortoCartoon-World Festival.

Água Viva/Terra viva foi o mote sugerido pelo jornalista Afonso Cautela, pioneiro do jornalismo ecológico. E o resultado está, em parte, nesta exposição.

A sensibilização da nossa consciência através do humor tem uma força transversal indesmentível.

Por isso, estamos aqui, com um olhar para o mundo.

A rica arte do humor mundial, faz do PortoCartoon um farol que ilumina as consciências.

Rir para pensar melhor, ou pensar para rir melhor, pode ser um bom desafio.

Luiz Humberto Marcos

(curador da exposição)